

José estimula-nos a procurar sempre a vontade de Deus e a segui-la com plena confiança

« O outro protagonista do Evangelho de hoje é São José. O evangelista evidencia que José, sozinho, não pode encontrar uma explicação do acontecimento que vê verificar-se diante dos seus olhos, ou seja, a gravidez de Maria. Precisamente então, naquele momento de dúvida e inclusive de angústia, Deus aproxima-se dele [...] mediante um seu mensageiro, esclarecendo-lhe a natureza daquela maternidade: «O Menino que nela foi concebido vem do Espírito Santo» (v. 20). Assim, diante deste acontecimento extraordinário, que certamente suscita muitas interrogações no seu coração, confia de maneira total em Deus que se aproxima dele e, aceitando o seu convite, não rejeita a sua noiva, mas permanece com Ela, desposando Maria. Acolhendo Maria, José acolhe consciente e amorosamente Aquele que nela foi concebido por obra admirável de Deus, para quem nada é impossível. José, homem humilde e justo (cf. v. 19), ensina-nos a confiar sempre em Deus, que se aproxima de nós: quando Deus se aproxima de nós, temos o dever de nos confiarmos a Ele. José ensina-nos a deixar-nos orientar por Ele com obediência voluntária.

Estas duas pessoas, Maria e José, que foram as primeiras a receber Jesus mediante a fé, introduzem-nos no mistério do Natal. Maria ajuda-nos a colocar-nos em atitude de disponibilidade para receber o Filho de Deus na nossa vida concreta, na nossa própria carne. José estimula-nos a procurar sempre a vontade de Deus e a segui-la com plena confiança. Ambos se deixaram aproximar por Deus.

«Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um Filho que se chamará Emanuel, que significa: Deus conosco» (Mt 1,23). Assim diz o anjo: «Chamar-se-á Emanuel, que significa: Deus conosco», isto é, Deus perto de nós. E a Deus que se aproxima, abro a porta quando sinto uma inspiração interior, quando sinto que me pede que faça algo mais pelo próximo, quando me convoca para a oração? [...] Que este anúncio de esperança, que se realiza no Natal, possa levar a cumprimento a expectativa de Deus em cada um de nós, na Igreja inteira e em numerosos pequeninos que o mundo despreza, mas que Deus ama e dos quais Deus se aproxima sempre. »

Excerto da alocução do Papa Francisco no Angelus do IV Domingo do Advento na Praça de São Pedro, em 18 de dezembro de 2016

A versão digital deste boletim, que inclui muitos outros materiais, pode ser consultada em

www.paroquia-areosa.pt > Actividades > Downloads

AGENDA PARA DEZEMBRO E JANEIRO

Dia 24 · Missa do Galo · 24h
Dia 25 · Dia de Natal
Dia 01 de Janeiro · Santa Maria Mãe de Deus
Dia 05 · Epifania do Senhor, "Dia de Reis"
Dia 12 · Baptismo do Senhor
Dia 26 · Palavra do Senhor

ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ORAÇÃO

Domingos · Grupo do Crisma de Adultos · 11h00 (interrompe as actividades depois de 15 de Dezembro e retoma-as a 5 de Janeiro)
Quartas-feiras · Renovamento Carismático · Capela do Santíssimo · 15h00
2.ª terça-feira do mês · Movimento Esperança e Vida · 15h00

EUCARISTIAS

Domingo · 8h00, 10h00, 12h00 e 19h00
Segunda a sexta-feira · 8h00 e 19h30
Sábado · 8h00 e 19h00
Capela do Bairro S. João de Deus · 2.º domingo do mês · 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

Segunda a sexta-feira · 17h00–19h00
Sábado · 17h00–18h00

CONTACTOS

Igreja – Secretaria e Cartório Paroquial

Rua da Igreja da Areosa, 91
 4200-323 PORTO
 225 499 333 · Fax.: 225 404 722
 Segunda a sexta-feira · 9h30–12h00 e 14h30–18h00
secretaria@paroquia-areosa.pt
www.paroquia-areosa.pt
www.facebook.com/igrejansareosa

Instituições da Paróquia

Centro Social da Paróquia da Areosa · 225 484 821
www.centrosocialareosa.pt
 Jardim Infantil e Salas de Estudo Pio XII · 225 490 515
www.pioxii.pt
 Escola de Música Santa Cecília · 225 488 003
www.musicasantacecilia.net
 Escola de Desporto · 225 401 116 ou 960 388 079
 Pavilhão Gimnodesportivo · 225 401 116 ou 917 571 305
 Multiusos (Cripta) · multiusosparoquiaareosa@gmail.com

Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento 740-Areosa · geral.740@escutismo.pt
www.agr740areosa.org

Boletim Pedras Vivas

boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

PARÓQUIA DE
 NOSSA SENHORA
 DA AREOSA

N.º 250 · 22-12-2019 · Ano 13



“E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós”

PEDRAS VIVAS

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MATEUS
(MT 1,18-24)*Jesus nascerá de Maria, noiva de José, filho de David*

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho, e tu pôr-lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: «A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado 'Emanuel', que quer dizer 'Deus conosco'». Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.

Palavra da salvação.

**Comentário**

A mensagem deste Domingo é o anúncio a José. O Senhor já está perto e faz-se anunciar. Quem é Ele? "Descendente de David pela natureza humana". O Messias prometido é da família de David, introduzido nela por José "esposo de Maria, da qual nasceu Jesus". O "Sim" de José completa e assume o "Sim" de Maria. Cristo vem salvar o homem todo. "Emanuel, quer dizer Deus-conosco". N'Ele Deus está presente e vive no meio de nós. "Porás o nome de Jesus". Jesus quer dizer "Deus salva". Jesus vem para salvar, libertando do pecado toda a criatura. Esperam a sua vinda todos os cativos do mal e da morte. "José, filho de David, não tenhas receio". Não tenhamos medo de Cristo. Vamos acolhê-Lo na fé, como José e Maria, encarnando-O no coração e na vida por obra do Espírito Santo.

**LIBERTAR O NATAL**

(...) O mistério do Natal, que é luz e alegria, interpela e mexe conosco, porque é um *mistério de esperança* e, simultaneamente, *de tristeza*. Traz consigo um *sabor de tristeza*, já que o amor não é acolhido, a vida é descartada. Assim acontece a José e Maria, que encontraram as portas fechadas e depositam Jesus numa manjedoura, «por não haver lugar para eles na hospedaria» (Lc 2,7). Jesus nasce rejeitado por alguns e na indiferença da maioria. E a mesma indiferença pode reinar também hoje, quando o Natal se torna uma festa onde os protagonistas somos nós, em vez de ser Ele; quando as luzes do comércio põem na sombra a luz de Deus; quando nos preocupamos com as prendas e ficamos insensíveis a quem está marginalizado. Esta mundanidade fez refém o Natal; é preciso libertá-lo!

Mas o Natal tem sobretudo um *sabor de esperança*, porque, não obstante as nossas trevas, resplandece a luz de Deus. A sua luz suave não mete medo; enamorado por nós, Deus atrai-nos com a sua ternura, nascendo pobre e frágil no nosso meio, como um de nós. Nasce em Belém, que significa «casa do pão»; deste modo parece querer dizer-nos que nasce como *pão para nós*; vem à nossa vida, para nos dar a sua vida; vem ao nosso mundo, para nos trazer o seu amor. Vem, não para devorar e comandar, mas alimentar e servir. Há, pois, uma linha direta que liga a manjedoura e a cruz, onde Jesus será *pão repartido*: é a linha direta do amor que se dá e nos salva, que dá luz à nossa vida, paz aos nossos corações.

Compreenderam-no, naquela noite, os pastores, que se contavam entre os marginalizados de então. Mas ninguém é marginalizado aos olhos de Deus, e precisamente eles foram os convidados de Natal. Quem se sentia seguro de si, autossuficiente, ficara em casa com as suas coisas; ao contrário, os pastores «foram apressadamente» (Lc 2,16). Deixemo-nos, também nós, interpelar e convocar nesta noite por Jesus, vamos confiadamente ter com Ele, a partir daquilo em que nos sentimos marginalizados, a partir dos nossos limites, a partir dos nossos pecados. Deixemo-nos tocar pela ternura que salva. Aproximemo-nos de Deus que Se faz próximo, detenhamo-nos a olhar o presépio, imaginemos o nascimento de Jesus: *a luz e a paz, a pobreza extrema e a rejeição*. Entremos no verdadeiro Natal com os pastores, levemos a Jesus aquilo que somos, as nossas marginalizações, as nossas feridas não curadas, os nossos pecados. Assim, em Jesus, saborearemos o verdadeiro espírito do Natal: a beleza de ser amado por Deus. Com Maria e José, paremos diante da manjedoura, diante de Jesus que nasce como pão para a minha vida. Contemplando o seu amor humilde e infinito, digamos-lhe pura e simplesmente obrigado: Obrigado, porque fizestes tudo isto *por mim!*

Papa Francisco, Homília, Basílica de São Pedro,
24 de Dezembro de 2016

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MATEUS
(MT 2,13-15.19-23)*Toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egipto*

Depois de os Magos partirem, o Anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: «Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egipto e fica lá até que eu te diga, pois Herodes vai procurar o Menino para O matar». José levantou-se de noite, tomou o Menino e sua Mãe e partiu para o Egipto e ficou lá até à morte de Herodes. Assim se cumpriu o que o Senhor anunciara pelo Profeta: «Do Egipto chamei o meu filho». Quando Herodes morreu, o Anjo apareceu em sonhos a José, no Egipto, e disse-lhe: «Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e vai para a terra de Israel, pois aqueles que atentavam contra a vida do Menino já morreram». José levantou-se, tomou o Menino e sua Mãe e voltou para a terra de Israel. Mas, quando ouviu dizer que Arquelau reinava na Judeia, em lugar de seu pai, Herodes, teve receio de ir para lá. E, avisado em sonhos, retirou-se para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré. Assim se cumpriu o que fora anunciado pelos Profetas: «Há-de chamar-Se Nazareno».

Palavra da salvação.

Comentário

Os pastores de Belém encontraram uma família. José e Maria são o aconchego humano e suporte necessário ao mistério de Cristo. No seio de uma família, Deus fez a Sua morada. A família humana e cristã é imagem da Santíssima Trindade. A sua vida e missão nascem do amor com que Deus se ama. A família encarna no mundo a figura de Cristo e da Igreja. Pela família de José e Maria, Jesus insere-se na vida de cada homem. "A caridade é vínculo de perfeição". Da família de Nazaré nos vem o modelo da família cristã. Jesus portando-se como filho, José e Maria como pais, ensinam-nos a viver ao estilo de Deus que é amor. A comunidade do amor vive no perdão, que supera e reconcilia egoísmos e diferenças. Na família de Nazaré a lei é a vontade de Deus. Da família de Nazaré vem a luz e a salvação.